



# Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

## Estado de São Paulo

### Comissões

- Legislação, Justiça e Redação
  - Finanças e Orçamento
  - Obras, Serviços Públicos, Assuntos Rurais, Ecologia e Meio Ambiente
  - Educação, Cultura, Turismo e Esportes
  - Saúde e Assistência Social
  - Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Segurança Pública e Direitos da Mulher
  - Indústria, Comércio Exterior, Empresas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
  - Vereadores
  - Procuradoria Jurídica
- Data: 04/05/2020

### PROJETO DE LEI

Denomina de **José Candido Alves**, a **Vieia 5** (cinco), localizada no bairro Vila São Benedito, no Distrito de Moreira César

#### Projeto de Lei Ordinária nº 53/2020

**Autor:** CARLOS EDUARDO DE MOURA

**Ementa:** DENOMINA DE JOSÉ CANDIDO ALVES, A VIEIA 5 (CINCO), LOCALIZADA NO BAIRRO VILA SÃO BENEDITO, NO DISTRITO DE MOREIRA CÉSAR.

#### PROTOCOLO GERAL Nº 2243/2020

Data: 04/05/2020 - Horário: 10:59



A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

Art 1º Fica denominada de **José Candido Alves**, a **Vieia 5** (cinco), localizada no bairro Vila São Benedito, no Distrito de Moreira César

Art 2º Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 27 de abril de 2020

  
**Carlos Moura – Magrão**  
Vereador

## Biografia

José Cândido Alves, nascido na cidade de Pindamonhangaba, Estado de São Paulo em 01 de outubro de 1932.

Filho de Caetano Alves (falecido) e Maria José (falecida). Com a idade de dois anos sua mãe veio a dar à luz seu irmão, que infelizmente na hora do parto houve complicações o que levou a falecer ela e a criança, tornando-se então, filho único. Logo após a morte de sua mãe foi adotado pelo casal João Rodrigues Miré (Falecido, irmão de sua mãe, portanto seu tio), e esposa Maria Miré (Falecida), que pela vontade de Deus nunca tiveram filhos de sangue. Ambos trabalhadores da roça na Vila Figueira na plantação de arroz em Coruputuba, Pindamonhangaba, propriedade do Senhor Cícero Prado.

Tendo seu pai casado novamente com Maria Correa, tiveram cinco filhos: Luiz (falecido), Madalena, Maria Helena (Falecida), Moacir e Zezinho.

Em toda a infância e juventude morou na Vila Figueira, trabalhava na lavoura junto de seus tios, pais adotivos a quem muito amava. Católico ativo desde sempre em todas as atividades religiosas da igreja Nossa Senhora Aparecida na Fazenda Coruputuba, tendo feito pimeira comunhão aos nove anos, entrando aos dezessete anos para a Congregação Mariana, onde honrou com mérito seu apostolado até o último dia de sua vida.

Estudou até a segunda série do ensino fundamental na Escola Estadual Dr. Martinico Prado em Coruputuba.

Na juventude para ajudar nas despesas da casa passou a trabalhar em um restaurante à beira da Dutra para um Japonês onde pediu demissão por não aceitar jogar comida fora ao invés de doar aos caminhoneiros que eram o ponto forte do estabelecimento, não voltando nem mesmo para receber seus direitos, trabalhou na plantação de Pinhos em Campos do Jordão, sendo ele responsável pelo plantio de cinco mil mudas da planta.

Casou-se aos 26 anos com Dézia da Silva Alves, católica (Filha de Maria desde os 14 anos) na igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso, sendo presidido pelo padre Monsenhor João José de Azevedo.

Após um ano e meio tiveram o primeiro filho, Eduardo, que infelizmente após quatorze horas de seu nascimento veio a falecer por causa duvidosa em relação a uma anormalidade grave em seu abdômem.

Nesse período de tristeza, ficou sabendo de uma seleção para a implantação do maquinário da fábrica 4 na Empresa Cícero Prado para quem ele já trabalhava, abrindo valas e plantando arroz; se candidatou a abrir um buraco de cinco metros não em quinze dias como queriam, mas em cinco e cumpriu o prometido sendo para tanto sua vaga concedida, trabalhou até aposentar-se em 1985.

Passados um ano, Deus então os abençoou com mais nove filhos: Luiz Carlos, José Maurinho, Silvano José, Maria Lucia, Luiz Antônio, Reinaldo, Maria Isabel, Valdemir e Ademir (Gêmeos) também com 20 netos: Suellen, Selene, Sandrick, Renan, Hallan, José Maurinho, Patrick, Bruno, Leonardo, Joyce Kelly, Jean Lucas, Priscila, Mariana, Paula Eveling, Paloma, André Luis, Alisson, Mateus, Luana e Rodrigo e cinco bisnetos: Lavínia, José, Stefanie, Maria Júlia e Renan. Sua primeira moradia foi por dezesseis dias na Rua Alexandre de Moraes, fundos da casa da Senhora dona Geralda, quando seu sogro José Ramos da Silva a pedido de sua mãe Angelina Ramos, foi chamado a morar na mesma rua, número 69, onde reside a esposa; minha mãe; até os dias de hoje. Local onde semeou muito amor, amizade, respeito, fiel ensinamento das coisas de Deus para com os filhos e verdadeiro servo virtuoso, em seu exemplo em ajudar ao próximo. Deixa um legado de extremo respeito!

Seu tio e pai adotivo ficou viúvo e estando sozinho e muito triste. A casa em que morava pertencia a Fazenda Coruputuba. Foi então convidá-lo a morar junto da família, onde pegou uma trouxinha de roupa e um carrinho de mão com garrafões de vidros vazios para trazer. Morou por sete anos até o dia de sua morte.

Também por um período de tempo acolheu um rapaz vindo do Ceará que não tinha onde morar, chama-se Gregório e que se tornou um grande amigo da Família. Também seu Cunhado Carlos, sobrinho Amauri, muito frequentes na casa, sendo partes da Família e muitos outros, na verdade toda a rua frequentava a casa, amigos, primos, etc. Era uma casa cheia e aberta

para todos sem distinção, pessoas que passavam pedindo esmolas acabavam por estarem sempre à nossa porta, tamanho era o carinho com que eram tratados. Muitas histórias, muitas lembranças boas tenho certeza de que tem espalhados na memória de pessoas que passaram por ele.

Seu envolvimento em ajudar em todas as atividades religiosas, encontros, missões, apostolados na igreja São Benedito, hoje Paróquia de São Benedito, nesse mesmo bairro, o levou a ampliar sua amizade para com todos. Assíduo em sua Congregação, redentorista da Rádio Aparecida e por fim Família dos Devotos da revista de Aparecida do Norte.

Com a graça de Deus, nós filhos fomos muito bem direcionados: batizados, crismados, Primeira Eucaristia, encontros religiosos, casamentos, todos seguindo os fundamentos de seu legado que sempre foi "Deus e Nossa Senhora sendo centro da Vida".

Fundamentado nos ensinamentos de seu legado, seguimos suas doutrinas, ensinamentos dando continuidade nos valores por ele deixados.

Todos os dias à noite era certo unir os filhos, primos e contar histórias de assombrações. Nunca teve dinheiro sobrando e nenhum bem material, dividia com todos o pouco que tinha, o pouco que plantava, não acumulou roupas, tão pouco comida, passou a vida servindo aos outros, e acumulou o que há de mais precioso, a amizade.

No dia 19 de outubro começou sua trajetória de despedida, mas não sabíamos o que viria... Pediu a mim, sua filha (Isabel) para irmos em Aparecida do Norte e levar a foto de todos os filhos, netos, bisnetos e de seus pais, que revelasse para levarmos até a Basílica, onde é colocado no teto da mesma a cada oração feita por foto. Fomos todos, Dézia, sua esposa, Alice (nora), Alisson (neto), minha filha Paloma (neta) e seu marido Paulo, seu neto de coração, o qual condicionou numa cadeira de rodas, (mal conseguia andar pelo peso da idade), nas dependências da Basílica, onde se encontrava feliz e satisfeito, com direito à marcação de orações para toda família, foto com o padre Reitor Eduardo Catalfo e a Consagração à Nossa Senhora, que desde quando era na rádio o via consagrar às quinze horas da tarde, doação total de um presente em dinheiro que ganhou do sobrinho José Carlos em seu aniversário para a mesma e nesse mesmo dia queria ele ser da Família Campanha dos Devotos e tudo foi realizado.

Passado uma semana pediu novamente que eu (Isabel) perguntasse ao padre de minha Paróquia, padre Vitor Hugo Porto, se ao morrer poderia levar junto de si a aliança, resposta "sim" e um comentário: que pergunta, minha nossa!! Dada a resposta me disse: eu vou levar sua mãe comigo até o fim, apresentar ela a Deus, "essa é minha esposa".

No decorrer das semanas ele me pediu para escrever sua história, pedido esse que foi se alastrando conforme adquiria conteúdo com o mesmo, que por ironia ou providencia divina este pedido veio a acontecer nesta biografia a pedido de seu irmão Moacir para homenageá-lo. Infelizmente não foram unidos no início, mas que no decorrer da vida tornaram-se os irmãos mais amorosos do mundo, tanto que estiverem até seus últimos dias de vida.

No decorrer dos dias que antecedeu a sua ida para Deus, disse chorando ao ver a foto da mãe num quadro antigo pintado à mão que estava chegando o dia e que estava muito feliz de poder ver o rosto que nunca pode ver e disse: "Eu vou conhecer a minha mãe"...

Estava feliz como sempre foi e que já tinha feito seu último passeio em Aparecida e agora não iria mais, nem para o sítio do Filho Luiz Carlos que amava e se sentia realizado. Foi estranho para nós porque sempre acreditávamos em tudo o que dizia, e como sempre se realizou, infelizmente para nós, não para ele que estava feliz por saber que ia embora.

Um de seus últimos pedidos foi de que a imagem de Nossa Senhora Aparecida tivesse sua entrada no casamento de seu filho Silvano que estava marcado para o dia 11 de janeiro de 2019 na Paróquia de São Benedito. Disse a ele: Perfeito, vai ser lindo! O senhor entra. Me respondeu: Não! Qualquer um entra com a imagem.

Nesta conversa me falou junto de minha mãe e minha cunhada Alice que: quando fosse para junto de Deus gostaria que cantasse em seu velório, a camiseta seria a das missões, plano missionário implantado pelo padre José Júlio na igreja de São Benedito, onde participou junto da esposa visitando famílias por quatorze anos e que os Congregados Marianos colocassem sua bandeira e o hino da Congregação. Tudo isso foi conversado sem que jamais pudéssemos

imaginar que se tornaria realidade tão rápido, eram momentos descontraídos, de muitos risos e brincadeiras. Além de todas as qualidades, uma das mais marcantes era o seu jeito brincalhão e divertido de ser.

No dia treze de dezembro estava ele indo para a cozinha, tirando o relógio para dormir quando cai e bate a cabeça, seu filho Luiz Antônio o acode e ele diz estar bem e pede para ir para o quarto dormir.

Passou mal durante a noite e no outro dia foi para o hospital, não decorrente da queda, havia um quadro de AVC Hemorrágico com necrose cerebral, mas ainda assim estava bem. Após três dias foi transferido para o Hospital Regional de São José Dos Campos onde foi muito bem tratado, excelente equipe médica. Revezávamos dia e noite e nunca ficou sozinho, permaneceu desde sempre lúcido, pedindo para que nós filhos nunca deixássemos de rezar, até rezou de mãos dadas várias vezes com alguns filhos. Foi bajulado, muito amado, por todos, amigos, familiares e até mesmo um amigo de leito; Alessandro de Caraguatatuba; que a pedido de seu filho Reinaldo e minha ajuda (filha Isabel) que era quem o estava acompanhando no momento. Impus suas mãos na cabeça e lhe deu a benção, o rapaz chorou emocionado. Neste dia ambos foram transferidos para a cidade de origem e eu junto de meu pai viemos de ambulância particular para a Santa Casa de Misericórdia paga pelo prefeito Ismael para poder estar mais perto da família.

Todo o tempo em que passou no hospital, estava sempre sorrindo, amava seu sorriso, isto era o nosso impulso para que não sofrêssemos tanto. Ele foi tão bondoso em nos preparar, nos aliviar à cada vez que passávamos o dia ou a noite em sua companhia, era tão bom estar com ele e voltar para casa feliz, sabíamos que estava feliz e confiava que jamais deixaríamos de cuidar de quem ele mais amava, sua esposa, nossa mãe amável. Foi uma benção sagrada nos dar a oportunidade de passarmos mais tempo juntos em seu período de despedida.

Um dos momentos mais lindos que eu filha, (Isabel) tive o privilégio de testemunhar foi o dia em que minha mãe lamentando nos dizia: "Estou velha, feia, toda enrugada, credo! Ele disse com olhos cheio de lágrimas: "Para mim Dézia, você está linda como no dia que te vi na igreja, a moça mais linda! ", tive que tirar foto para registrar, foi lindo demais!!

Esse é o José Cândido Alves, um homem de coração puro, vale mais que ouro, que pedra de Ufir!

Durante todos os anos de sua vida, nunca se ouviu pronunciar de sua boca nenhuma palavra obscena. Quando nervoso, ou quando se machucava dizia um belo "Bendito" ou "Bandido", com muita raiva e quando acontecia algo bom nos dizia: Devemos sempre "Agradecê" (agradecer). Jamais em algum dia, alguém sequer viu ou ouviu dizer que ele falou ou fez mal a alguém, isso não existiu em seu livro da vida. Somos imensamente gratos pelo legado de amor, honestidade, fidelidade, caridade, perfeito exemplo de paternidade.

Um testemunho dado em seu velório pela Maria, uma de suas companheiras de Congregação, disse ela: Preciso testemunhar as palavras lindas que o Sr. José me confessou em um de nossos encontros de que ele era a pessoa mais feliz do mundo porque Deus o abençoou com nove filhos maravilhosos, amorosos, cuidadosos, unidos entre si, os filhos eram seu maior orgulho! Faleceu no dia 14 de janeiro de 2020, aos oitenta e sete anos.

Com esse seu jeito simples, mas extremamente intenso, nós filhos fomos e seremos por toda a nossa vida, gratos pelo amigo exemplar que foi para com os seus, mas principalmente agradecemos à Deus e a ele o pai perfeito que foi para nós.

No dia 22 de fevereiro de 2020 seu filho Silvano se casa e suas enteadas Hellen e Ashley sentenciaram com a entrada da imagem de Nossa Senhora Aparecida como ele havia pedido. Hoje nós fazemos como nos ensinou: Agradecemos (agradecemos) à Deus esse menino que se tornou homem, pai e virou anjo para cuidar de nós!

15:58

40%



Fia



22 de abril 09:34

